



MARÇO 2019 - N. 1

# BOLETIM



**PONTIFICIUM OPUS A SANCTA INFANTIA  
SECRETARIATUS INTERNATIONALIS**



**TU FOSTE FEITO  
POR DEUS**

**FOCUS**

**DESENVOLVER A  
ESPIRITUALIDADE  
DAS CRIANÇAS**



**PEQUENOS MISSIONÁRIOS NO...  
PAQUISTÃO**

**A VOZ DAS CRIANÇAS**



**CIRCULAR DE INFORMAÇÃO  
MISSIONÁRIA  
N.1 MARÇO 2019**

**Editor:** Obra Pontifícia da Santa Infância  
Via di Propaganda 1/c  
00186 ROMA  
vati176@poim.va

**Director:** Irmã Roberta Tremarelli, AMSS

**Secretariado Internacional**

Enrique H. Davelouis E.  
Augustine G. Palayil  
Erika Granzotto Basso  
Matteo M. Piacentini  
Irmã Maddalena Hoang Ngoc Khanh Thi, A.C.M.  
Kathleen Mazio  
Giorgio Bertucci

**Redação:** Secretariado Internacional

**Capa, projecto gráfico e paginação:**

Erika Granzotto Basso

**Fotografias:** Registo fotográfico Obra Pontifícia da Santa Infância, Direcções Nacionais

**Foto de capa:** Direcção Nacional OMP Estados Unidos da América

## NESTA EDIÇÃO

### 3 EDITORIAL

*Irmã Roberta Tremarelli*

### 4 TU FOSTE FEITO POR DEUS

*P. Faryaad Anser*

### 7 FOCUS

#### DESENVOLVER A ESPIRITUALIDADE DAS CRIANÇAS

*Prof. Adrian-Mario Gellel*

### 12 A VOZ DAS CRIANÇAS UNA IGREJA PROFÉTICA

### 14 PEQUENOS MISSIONÁRIOS NO..PAQUISTÃO CRIANÇAS MISSIONÁRIAS NUM ESTADO ISLÂMICO

### 16 ORAÇÃO OUTUBRO 2019



**EM** cada um de nós existe uma semente de Deus que só poderá germinar se a cultivarmos.

O que concerne a Deus não se ensina, cultiva-se, aprende-se olhando para o outro. Este é o sentido do testemunho. Hoje é importante cultivar um coração que saiba responder com esperança e amor às pessoas e aos eventos, na certeza que em cada um existe o bem, porque fomos criados a imagem de Deus. Devemos descobrir e cultivar o bem. A palavra de Deus é a energia que alimenta a boa semente presente no coração humano. Esta nos ajuda a sermos missionários sem exclusões ou preferências, em relação a todos os homens, mulheres e crianças, em todas as situações da vida. Nós temos esta responsabilidade.

*Da espiritualidade de Jesus à espiritualidade missionária de todos os batizados.*

Jesus está em constante comunhão com o Pai e se dedica profunda e totalmente à salvação de todo e cada homem e mulher. É a experiência pessoal de Jesus Cristo que morreu e ressuscitou que transforma cada batizado, é o chamado processo de cristificação, isto é, tornar-se um com Cristo (Gl 2,20). A espiritualidade de Jesus não é feita com exterioridades, mas de atitudes e gestos genuínos que brotam do relacionamento íntimo com o Pai e nos levam a perdoar e a orar também pelos os inimigos. Jesus nos oferece um modo de relacionamento humano cujo ponto central é o amor gratuito.

A espiritualidade é inata em todas as pessoas, é aquela predisposição própria para dialogar com Deus, que está dentro de nós desde o nascimento e não depende da cultura, apesar de esta dar-lhe uma linguagem para expressá-la. A dimensão espiritual é a mais importante na vida e no crescimento de todas as pessoas, porque é o elemento que integra as outras dimensões (cognitiva, afectiva, moral e religiosa) e dá unidade a pessoa. O desenvolvimento da dimensão espiritual é lento e exigente, precisa de cuidado, liberdade e disponibilidade da pessoa e também impenho constante.

*As crianças possuem, por natureza, uma inclinação para a dimensão espiritual.*

Somos convidados a cultivar o espírito missionário

do slogan “As crianças ajudam as crianças”, a acreditar profundamente que Deus é Pai de todos e ama a cada um de nós e dá a conhecer as necessidades das crianças do mundo, especialmente aquelas que estão em situação difícil. As diversas actividades que a Obra da Infância Missionária propõe em todos os contextos alimentam e mantêm vivo o espírito missionário das crianças (e também dos adultos envolvidos)! Cuidar desta dimensão a partir da idade infantil permite um melhor crescimento espiritual e unitário. Considerando a proposta che Mons. Charles de Forbin Janson fez as primeiras crianças pertencentes a Obra da Santa Infância, isto é, uma Ave Maria por dia, encontramos esses elementos e intenções.

*A espiritualidade missionária exprime a unidade da Igreja.*

Esta primeira edição do novo Boletim do Secretariado Internacional da Pontifícia Obra da Santa Infância parte da espiritualidade, como um elemento fundamental da acção missionária. Na Missio ad Gentes o batizado, guiado pelo Espírito e pelo amor, é chamado a superar as próprias fronteiras para partilhar a fé em Jesus Cristo, com os povos e culturas que ainda não conhecem. Como sublinha o Papa Francisco na Evangelii Gaudium n. 78, é a vida espiritual que alimenta o encontro com os outros, o impenho no mundo, a paixão pela evangelização. É um chamado a voltar a Redemptoris Missio, que fala da espiritualidade missionária em termos de “deixar-se conduzir pelo Espírito, viver o mistério de Cristo enviado, a amar a Igreja e os homens como Jesus os amou, a santidade” (cfr. nn. 87-91).

É a isto que estamos chamados, como Obras Pontifícias Missionárias, “promover a vocação e espiritualidade missionárias, o zelo e a oração pelas missões” (Ad Gentes n. 29).



**IRMÃ ROBERTA TREMARELLI**

*Secretario General Obra Pontificia Infancia Misionera*

# TU FOSTE FEITO POR DEUS

**P. FARYAAD ANSER**

*Seminário Christ the King  
Carachi Paquistão*



Os homens e as mulheres do nosso tempo enfrentam desafios e vivem circunstâncias particulares que a humanidade nunca havia atravessado. A nossa geração está invadida pelo individualismo, materialismo e por uma tendência de desprezo por quanto acontece à nossa volta.

Prevalecem a ideia de satisfação e felicidade pessoal. Surpreendentemente os meios de comunicação modernos tornam o mundo pequeno e acessível, mas com muita tristeza tornam os homens e as mulheres infelizes, isolados, solitários, havidos e depressivos. Na internet existem muitos guias, psicólogos, guru e blogue que oferecem uma vasta gama de soluções a esta inquietação humana. Infelizmente muitas das indicações que eles apresentam deixam os Homens numa nova solidão, desespero e depressão. Frequentemente a mensagem deles, é de manter a indiferença em relação a tudo o que acontece ao redor, de não preocupar-se por nada, mas mantendo a mente em paz.

Ao contrário, todo o ser humano no seu íntimo tem sempre um desejo repousar em Deus que é a verdadeira paz, e é propenso a fazer algo de vital, ou seja, amar. Na nossa época enquanto, a voz do mundo sussurra dizendo 'tu é capaz, tu podes sozinho, sem precisar de auxilia algum'. A fé nos ensina tu foste feito por Deus, tu precisas auxílio de Deus, tu sem Ele nada podes fazer. Esta é a natureza da alma humana descrita de uma forma justa por Santo Agostinho: criaste-nos para Vós Senhor e o nosso coração está inquieto enquanto não repousar em vós.

O elemento fundamental do discipulado de Cristo consiste em estabelecer uma relação/união com o Senhor, no permanecer intimamente ligado a Ele, unido a Ele e produzir frutos de amor e comunhão

em abundância. A seguinte reflexão exegética sobre a comparação da verdadeira vide (Jo 15,1-8). É recomendável ler paulatinamente o texto e tentar acolher o desenrolar das diversas partes desta perícopes.

A perícopes da verdadeira videira faz parte de um longo discurso de Jesus na última ceia no evangelho de João. Por outras, é o último da famosa declaração 'Eu sou' neste evangelho, o qual indica a carácter divino de Jesus e que n'Ele se manifesta a plenitude da revelação divina para a salvação do ser humano. Em Jo 15,1-8, Jesus é comparado à vide e os seus discípulos aos ramos. Porquê Jesus escolheu o símbolo da videira e o que é que Ele quer ensinar aos seus discípulos? Os exegetas pensam que a imagem da videira seja alusão ao Antigo Testamento, onde Israel é simbolizado por uma videira ou vinha. (cf. Os 10,1-2; Is 5,1-7; Jr 2,21; Ez 15,1-5; 17,1-21; 19,10-15; Sl 80,8-18). Em um modo embaraçoso todos estes exemplos em torno a Israel é aquele da desaprovação. Ezequiel considera a videira e os seus ramos inúteis, isto é, como combustível para o fogo, a vinha que é Jerusalém será destruída pelo fogo (Ez 15,1-5). Isaías lamenta-se que se Israel fosse uma videira pre-escolhida na vinha do Senhor, não produziu nada, mas sim uvas azedas (Is 5,1-7). Quando o Senhor plantou esta videira, isto é, Israel era privilegiada, mas depois foi rejeitada (Jr 2,21). Oseas apresenta Israel como uma videira frondosa e o seu julgamento é inevitável (Os 10,1). Esta é a videira



que Deus arrancou do Egito e plantou, depois de ter preparado o terreno, foi devastada e arruinada pelos animais (Sl 80,18).

Todas as vezes em que no Antigo Testamento, Israel é comparado a uma videira, sobressai o sentido de lamentação e a profecia é de destruição imediata. Isto nos remete a uma comparação óbvia entre Israel como a videira pervertida e Jesus como a verdadeira videira. A apresentação de Jesus como a Verdadeira Videira põe em evidência falsidade de todos aqueles que se afirmam ser a verdadeira videira. Assim sendo, nem Israel, nem outros grupos em Israel, como o judaísmo são a verdadeira videira, apenas Jesus é a verdadeira Videira, cujo guardião é Ele mesmo. O uso do adjetivo ἀληθινός, isto é, real ou verdadeiro, é muito significativo aqui. Jesus é a Videira genuína. Ele, a demais, não é como aquela que não produz frutos ou produz uvas selvagens ou azedas. Pelo contrário, Ele é a Verdadeira Videira, porque transmite a verdadeira videira. A vida de Jesus não depende de um outro, pois Ele mesmo é a fonte da vida.

A relação de Jesus com os seus discípulos, é igual àquela da videira e dos ramos. Obviamente, os ramos não podem sobreviver se não estão ligados a videira. Uma existência ou uma vida separada da videira não poderia ser possível. Assim, os discípulos, sendo os ramos, são convidados a permanecerem na videira (15,4 15: 4 Μεῖνατε ἐν ἐμοί, καὶ γὰρ ἐν ὑμῖν; permaneci em mim e eu permanecerei em vós). Μεῖνατε começa uma frase imperativa; é um aoristo imperativo do verbo μένω que literalmente significa permanecer. O aoristo imperativo μεῖνατε, significa “entrar em união comigo”. Portanto, o convite está aberto e é extensivo a todos os discípulos de todos os tempos e não se limita aos ouvintes imediatos. A expressão permanecer em, é usada dez vezes nos versículos 4-10, o que mostra a relevância deste verbo nesta passagem.

Permanecer em Jesus não significa apenas crer n'Ele, mas implica estabelecer uma relação de comunhão / união com Ele e continuar a viver ligado a Ele.

É o permanecer na videira que garante a existência dos ramos. Os ramos compartilham a vida da videira. Assim, a mensagem do evangelho não é o da autossuficiência, isto é, “tu és capaz de tudo sozinho”;

contrariamente a vida e a missão dos discípulos são condicionadas pela permanência em Jesus. A vida dos discípulos é o próprio Jesus. Estar separado de Jesus, equivale a estar morto, assim como os ramos que são cortados e jogados no fogo (15,6). Por esta razão, para os cristãos, a fonte da vida não é a sabedoria humana, mas sim Jesus. Portanto, cada ministério e cada missão seria falso e acabaria em ruína, se não estiver enraizada substancialmente em Jesus, a videira verdadeira.

Este permanecer em é um processo de dupla dimensão. Se o ramo (o discípulo) permanece na videira (Jesus), Ele por sua vez permanecerá no discípulo. Esta conexão/associação com Jesus garante vida, isto é, a graça aos seus discípulos. Entretanto, a relação da videira com os ramos (Jesus e os seus discípulos) não realiza-se com simples facto de permanecer um no outro. O cristianismo não é uma mera espiritualidade fantástica ou irreal que dá alívio à alma e leva a um relaxamento calmo e pessoal. Não é uma simples e pura vida de oração sem acções, ou um desejo mental de graça sem qualquer gesto de caridade. Ao contrário, Deus teria sido honrado apenas com seus lábios, enquanto que o coração permaneceria distante d'Ele (Is 29: 13-16; Mt 15,8). No entanto, o discipulado para um cristão é uma questão de **fé** → **acção**. E o relacionamento com Jesus deveria motivar o crente a **agir e dar frutos**.

O amor de Jesus não chega a produzir o seu efeito na união com os discípulos enquanto estes não derem fruto, pois para Ele não basta transmitir sua vida, posto que os ramos devem produzir frutos. A vida, isto é, a graça de Deus que a videira transmite aos ramos, deve florescer e multiplicar-se. O objetivo dos ramos deve ser o de produzir muito fruto. O florescer e o frutificar dos ramos resulta da sua total dependência da árvore, ou seja, é por causa da passagem da seiva que os ramos florescem e frutificam, assim também os discípulos devem depender do Senhor para a sua existência e fecundidade na vida cristã. Por outras a produção de frutos é condicionado pela permanência em Jesus, ὅτι χωρὶς ἐμοῦ οὐ δύνασθε ποιεῖν οὐδέν (porque sem mim nada podeis fazer 15,5). Assim sendo permanecer em Jesus é tornar-se fecundo. É daí que os discípulos que se separam de Jesus, não produzem → nada, enquanto

que os discípulos que permanecem em Jesus → dão muito fruto.

Destas afirmações emerge uma pergunta lógica: Qual é o fruto que os discípulos que permanecem em Jesus produzem? Que tipo de fruto é, qual a sua natureza? Os versículos 9-17 indicam claramente que o fruto que os discípulos produzem são o da obediência ao mandamento de Jesus e o do seu amor. Ser fecundo significa, de verdade, observar os seus mandamentos. Mais uma vez somos lembrados de que a fé cristã tem sua perfeição na acção. A obediência é também uma característica fundamental da videira (Jesus). Ele primeiro obedeceu aos mandamentos do Pai e assim permaneceu no Seu amor (15: 9-10). Esta atitude significativa de Jesus, isto é, o ser obediente ao Pai, é claramente evidente no Quarto Evangelho (cfr. Jo 4,34; 6,36; 8.29,55). É a Sua obediência ao Pai, que causa a redenção da humanidade (Jo 10: 17-18; 12: 7-28; 14,31). E o único mandamento ao qual os discípulos devem obedecer, é o mandamento do amor: Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei (15,12). Ἀγάπη o amor é o único mandamento de Jesus. Ele obedeceu ao Pai e amou-nos. Agora, ele nos convida mais uma vez: μείνατε ἐν τῇ ἀγάπῃ τῇ ἐμῇ permaneçais no meu amor (15,9). O imperativo aoristo μείνατε significa entre em união comigo e continue a permanecer no meu amor. Em outras palavras, obediência a Jesus e o respeito ao seu mandamento de amor, não é uma escolha temporária ou uma opção para alguns momentos particulares; antes pelo contrário, é uma aliança que abraça todos os momentos e todos os dias da nossa vida. Portanto, a vida ou a seiva que a videira (Jesus) transmite aos seus ramos (discípulos) é a obediência e o amor, e os mesmos frutos são esperados dos ramos. E é no dar frutos que a relação / união entre a videira e os ramos (o permanecer em) é mantida saudável, sólida e autêntica.

Há duas coisas com as quais os discípulos devem ser cautelosos. Em primeiro lugar, como é descrito no v.2, todo o ramo que está em mim e que não dê fruto Ele o corta e poda o que dá fruto para que dê ainda mais fruto, ou seja, mesmo permanecendo ligado a videira, por vezes, alguns ramos não dão fruto. Se

os discípulos pudessem ser tais ramos, por exemplo frequentando regularmente a Igreja, a missa e são fiéis devotos, mas suas vidas não são transformadas e não dão testemunho. Talvez olhando para o nosso interior, poderíamos perceber que nós somos exatamente como esses ramos que estão na videira, que acreditam e rezam, mas cuja fé é superficial e desprovida de acções. Não nos esqueçamos que o premio deste ramos é serem cortados e jogados fora.

A segunda coisa importante a lembrar, é que os ramos frutíferos ou fecundos não podem orgulhar-se da sua fertilidade, porque não são eles a causa do fruto, mas seus frutos são resultado da permanência na videira: Eu sou a videira, vós sois os ramos. Quem permanece em mim e eu nele, dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer (15,5). Os ramos por si só são incapazes de dar qualquer fruto que seja. Dai que o seu fruto será considerado como o fruto da videira. Portanto, todo o missionário e cada crente é convidado a recordar que cada resultado na vinha do Senhor, é para a glorificação do Pai. Não sejamos tolos em orgulhar-se dos nossos talentos, habilidades e criatividades; somos meros instrumentos nas mãos de Deus: e nisto consiste ou manifesta a glória do meu Pai: que deis muito fruto e que tronai-vos meus discípulos (15.8). o trabalho que fazemos é d'Ele e Ele o faz em nós e através de nós. Toda glória seja somente para Ele.

Seja falando da igreja no Paquistão, uma comunidade jovem, mas próspera, ou crentes no mundo, o fiel frequentemente acreditam na própria fé e no testemunho de vida dos outros cristãos ou missionários. A nossa fé nasce, cresce e sustentada pelo olhar nos gestos sagrados de tantos homens e mulheres vivem a sua fé por meio de acções. Eles são os ramos que permanentemente ligados na videira e dão frutos. Como discípulos de Cristo devemos sempre nos esforçar para permanecer em Jesus, a Videira Verdadeira, a fonte de vida e de graça, por esta razão, para tal pautar por uma vida profunda e fervorosa de oração. Mas o discipulado de Cristo será uma espiritualidade vazia se não estimular os discípulos a agir e a produzir frutos, isto é, a obediência e ao amor.

○



# DESENVOLVER A ESPIRITUALIDADE DAS CRIANÇAS

Prof. **ADRIAN-MARIO GELLEL**  
Departamento de Teologia pastoral  
Universidade de Malta



Nos últimos milénios as crianças foram, geralmente, subestimadas, esquecidas ou abusadas. Somente nos últimos séculos assistimos a uma lenta, mas progressiva mudança nas atitudes da sociedade para com a infância e as crianças em geral. Somente agora se está dando uma maior importância para escutar e respeitar os pedidos das crianças em vez de simplesmente impor ou dar diretrizes. A tal propósito, é paradoxal que enquanto o Cristianismo foi tão importante no elaborar o conceito ocidental de pessoa humana e de indivíduo (Rudmann 2008), no que respeita às crianças originou pequeníssimas mudanças de mentalidade na sociedade, (Gundy-Volf 2001). É verdade que a chegada do Cristianismo contribuiu a uma mudança na atitude da sociedade no que respeita o aborto (ao menos durante um milénio e meio), o infanticídio e as relações sexuais com crianças, assim como na introdução do conceito de inocência da criança (Bakke 2005). Contudo, em geral, nos últimos dois milénios, a visão predominante estava centrada no que a criança devia ser, uma vez que, pensava-se, ser carente e incapaz. Isto levou a sociedade e a Igreja a centrarem-se mais sobre a vida adulta que sobre o presente da criança e

sobre a contribuição que ela mesma podia dar.

Esta preocupação pelo futuro limitou o discurso e a reflexão teológica sobre a criança. Na maior parte dos casos, a espiritualidade e a formação religiosa das crianças estava vinculada aos sinais visíveis dos sacramentos de iniciação. Entre os séculos IX e X, por motivos de ordem social e prático, os sacramentos da Eucaristia e da Confirmação seriam administrados numa fase sucessiva da vida. Diversos concílios locais e capítulos eclesiais exortavam os pais a formar os seus filhos à vida cristã (Braido 1991). São João Crisóstomo foi ainda mais explícito ao afirmar que os pais tinham o dever de fazer crescer os seus filhos na perfeição da vida cristã. Para ele, a vida virtuosa dos pais não conta nada diante de Deus se eles não educam a criança a uma vida religiosa e santa. São João Crisóstomo era tão categórico nas suas convicções sobre a infância e sobre os deveres dos pais, que afirmava que quem é negligente na formação dos seus filhos é responsável do mais grave mal e da mais grave injustiça (Guroian 2001).

Nos finais do século XVIII, a atenção dada à criança pelo romantismo, por exemplo com Rousseau, Pestalozzi e Fröbel, levou a uma revalorização da infância e por conseguinte a uma melhor compreensão da criança, especialmente desde uma



perspetiva psicológica e educativa. Atualmente, a visão predominante é que a infância não é somente um momento preparatório que cada um necessita para crescer, mas é um período significativo no caminho da vida da pessoa humana. Em consequência, como verdadeiro membro da comunidade humana, a criança é um ser espiritual que pede ser reconhecida, respeitada e desenvolvida.

Tanto Friederich Fröbel, educador alemão do século XIX, a quem se deve o conceito de escola de infância, como Maria Montessori, a pedagoga italiana de século XX, tinham insistido no papel central da espiritualidade durante a primeira educação da infância (Cf. Best 2016; Tregenza 2008). A compreensão que tinham da infância, muito influenciada pelo contexto luterano, o primeiro, e católico, a segunda, levo-os a redescobrir a espiritualidade da criança e a considera-la central na educação infantil. Estes dois educadores foram os precursores de um novo movimento e da confirmação que as crianças têm uma vida espiritual.

Uma grande mudança na vida dos católicos, em geral, e na vida espiritual das crianças foi possível graças ao documento *Quam Singulari*, aprovado pelo Papa Pio X em 1910 que permitia às crianças receber a comunhão com a idade de 7 anos. Esta decisão teve grandes protestos nas dioceses francesas, onde muitos temiam que o programa formativo que previa até esse momento um caminho de 4 anos fosse posto em perigo. Um itinerário referia-se à doutrina, à educação e à oração., incluindo retiros, e implicava autênticos esforços para formar as crianças no amor cristão. Uma vez que nos dois séculos anteriores, a cerimónia da primeira comunhão se tinha convertido num rito social instituído como passagem para a idade adulta, temia-se que toda a estrutura da iniciação cristã fosse alterada e que as crianças não participassem mais no catecismo. Como resposta ao protesto dos bispos franceses, o papa confirmou: “Haverá crianças santas” (Borriello).

Foram palavras proféticas pois nenhum outro século viu a abertura de tantas causas de canonização de crianças e adolescentes. Num século, a Igreja procla-



rou Domingos Sábio que morreu aos quinze anos, Jacinta e Francisco Marto, que morreram respetivamente com nove e dez anos e atualmente estão em processo de investigação 83 casos de crianças mártires e outras 70 crianças que viveram a santidade na vida quotidiana. Pela primeira vez na história, a Igreja universal apresenta as crianças como modelos concretos de santidade na vida ordinária.

Até ao século passado era impensável que as crianças e adolescentes pudessem ser incluídos no elenco dos santos e beatos. Parece que havia uma certa perplexidade n que respeita à capacidade dos jovens membros da Igreja de viver plenamente a perfeição da vida cristã. A questão foi discutida durante mais de quarenta anos e só em 1981 a Igreja católica acolheu, em princípio, que as crianças de sete anos e mais podem ser tomadas em consideração num processo de canonização (Boriello 2002).

Dar a própria vida completamente a Deus foi sempre o mais alto ideal, também para uma criança. Diversos santos se “converteram” ou consagraram a própria vida inteiramente a Deus desde a mais tenra idade. Por exemplo, Domingos Sábio consagrou-se





a Deus quando tinha apenas sete anos de idade, e Catarina de Sena teve uma visão de Jesus com seis anos de idade. Na sua carta às crianças, São João Paulo II ilustra o que é central na espiritualidade das crianças:

*Falava-vos antes do “Evangelho da criança”. Será que não encontrou na nossa época uma expressão particular na espiritualidade de santa Teresa do Menino Jesus? É propriamente assim: Jesus e a sua Mãe escolhem com frequência as crianças para lhes confiarem tarefas de grande importância para a vida da Igreja e da humanidade. Citei apenas alguns mundialmente conhecidos, mas quantos não há menos célebres! Parece que o Redentor da humanidade partilha com eles a solicitude pelos outros: pelos pais, pelos companheiros e companheiras. Ele sempre escuta a sua oração. Que enorme força tem a oração de uma criança! Chega a ser modelo para os próprios adultos: rezar com confiança simples e total quer dizer rezar como as crianças sabem fazê-lo”.*

Segundo este ponto de vista, a espiritualidade das crianças foi sendo centrada na sua capacidade relacional, quer dizer na sua capacidade para entrar em comunhão com Cristo e estar unidas aos seres humanos. Isto não está longe da conclusão a que chegaram David Hay e Rebecca Nye (1998) depois de terem realizado vários estudos entre as crianças. Hay baseava a sua investigação no facto que enquanto pessoas humanas, as crianças são intrinsecamente espirituais. Estava convencido da base biológica da espiritualidade. Alguns anos antes, Robert Coles tinha evidenciado a vida espiritual das crianças através de estudos realizados graças a 500 entrevistas feitas por ele mesmo. Coles (1991) ficou surpreendido ao encontrar uma corrente espiritual que, na maior parte dos casos não modelado pela linguagem religiosa e cultural, chegava a todas as crianças, inclusive até àqueles provenientes de um contexto ateu. A



análise das conversas que teve com as crianças levaram-no a acreditar e a afirmar que a sensibilidade espiritual é uma dimensão humana universal.

Hay e Nye estabeleceram que a espiritualidade das crianças se exprime principalmente por meio de uma consciência relacional deste modo deram a descobrir que a espiritualidade não pertence exclusivamente ao âmbito cognitivo mas que existem outros fatores que regulam a experiência espiritual da criança. O primeiro destes fatores é a habilidade da criança para desenvolver uma consciência de si mesma e interagir com o contexto. Nesse tipo de relações e através delas a criança compreende o significado de numerosas experiências pessoais, interpessoais e relacionais. Hay e Nye identificaram quatro categorias nas quais e graças às quais a criança é consciente e relacionada consigo mesma, com a gente, com o mundo e com Deus. Nye (2006) defendia que

*nesta “consciência relacional” parecia encontrar-se o núcleo elemental da espiritualidade das crianças, das quais podemos derivar significativas experiências estéticas e religiosas, respostas pessoais e tradicionais ao mistério e ao ser huma-*



no, e visões místicas (pg.109).

Hay defendia que o atual estilo de vida ocidental e a modalidade educativa da criança estão prejudicando a sua habilidade para se dispor e desenvolver o próprio potencial espiritual. Isto pode dever-se, entre outros, a um aumento da mentalidade individualista assim como ao predomínio da perspectiva positivista em relação ao conhecimento.

Várias disciplinas têm sublinhado sobre a questão de que as crianças podem ser espirituais. Entre os mais importantes abordagens pedagógicas que promovem a espiritualidade infantil estão aquelas desenvolvidas por Sofia Cavalletti e Jerome Berryman. A primeira era uma estudiosa católica de liturgia e de Bíblia que se formou sob a direção de Maria Montessori. Através das suas relações com as crianças, o uso narrativo e as obras simbólicas entrou na questão existencial das crianças, na sua capacidade metafórica assim como na sua capacidade de surpreender-se e maravilhar-se. Isto, unido à sua experiência com a Sagrada escritura e a liturgia, conduziu-a a desenvolver a Catequese do Bom Pastor (cf. Cavalletti 2002, 1983). Este método respeita e responde à capacidade da criança para perceber o mistério, de relacionar-se com a comunidade, seja passada ou presente, assim como a necessidade da criança em interagir com verdades analógicas mais do que com áridas doutrinas cognitivas.

Berryman continuou desenvolvendo e difundindo esta pedagogia através do método Godly Play (2009) que descreve como uma representação na qual se



usa a linguagem de Deus e do povo de Deus por meio da narração, a liturgia e o silêncio. Este é um método que empenha toda a criança envolvendo o coração, a mente, os sentidos e a intuição. Através destes métodos pedagógicos, profissionais e estudiosos descobriram o potencial espiritual das crianças, em particular no que respeita a sua capacidade para usar quer a dimensão relacional quer a cognitiva, e isto inclusive nas de mais tenra idade.

Se mais dúvidas houvesse sobre a vida espiritual das crianças ou sobre a sua prioridade, pode ler-se a vida e as cartas da pequena Nennolina que morreu aos seis anos de idade. A sabedoria e a intensa espiritualidade que exprimia é comparável à de um adulto que já tenha cumprido um longo caminho espiritual (Vanzan 1999). Nas suas cartas (Del Genio 2009) encontramos o testemunho de uma profunda espiritualidade infantil expressa numa relação íntima com Jesus, com Deus Pai,





com o Espírito Santo, com Maria e com o Anjo da Guarda, mas ao mesmo tempo também pelo seu grande sentido de relação com a humanidade e pela capacidade de exprimir esse sentido. A sua relação com as Pessoas da Santíssima Trindade foi possível porque tinha percebido que em cada pessoa humana está presente a semente do ser divino. A sua espiritualidade formou-se, em particular por meio desta relação pessoal que a conduziu a uma profunda compreensão teológica (Del Genio 2000).

Estudos relativos à espiritualidade infantil deveriam pôr-nos em alerta contra a tendência em dar demasiada importância a uma catequese baseada somente num estéril aspeto cognitivo. Pelo contrário, deveria dar-se maior atenção à linguagem natural da pessoa, quer dizer à dimensão do silêncio e ao seu desenvolvimento, interação com o sentido mais profundo das narrações, uma educação para a capacidade de desenvolver significados, e o desenvolvimento da dimensão relacional da pessoa humana. ○

#### BIBLIOGRAFIA

- Bakke, O. M.** (2005). *When children became people: The birth of childhood in early Christianity*. Fortress Press.
- Best, R.** (2016). Exploring the spiritual in the pedagogy of **Friedrich Fröbel**. *International Journal of Children's Spirituality* 21/3-4, 272-282.
- Borriello, Luigi.** (2002). Anche i bambini possono essere santi. *Rivista di Vita Spirituale* 56:443-68.
- Braido, P.** (1991). *Lineamenti di storia della catechesi e dei catechismi: Dal «tempo delle riforme» all'età degli imperialismi*. Leumann (Torino): Elle Di Ci.
- Berryman, J.W.** (2009). *Teaching Godly play: How to mentor the spiritual development of children*. Denver, CO: Morehouse Education Resources.
- Cavalletti, S.** (2002) *The Religious Potential of the Child, 6 to 12 Years Old*. Chicago: Liturgy Training Publications, 2002.
- Cavalletti, S.** (1983). *The religious potential of the child: The description of an experience with children from ages three to six*. New York: Paulist Press.
- Coles, R.** (1991). *The spiritual life of children*. Boston: Houghton Mifflin Harcourt, 1991.

**Del Genio, M.R.** (2009) *Carissimo Dio padre. Antonietta Meo Nennolina e le sue lettere*. Vatican: Libreria Editrice Vaticana.

**Del Genio, M. R.** (2000). *Nennolina: Una "Santa" di sei anni*. *Rivista di Vita Spirituale* 54:317-29.

**DeMause, L.** (Ed.). (1974). *The history of childhood*. New York: Psychohistory Press.

**Guroian, V.** (2001). *The ecclesial family: John Chrysostom on parenthood and children*. In *The child in Christian thought*, edited by Marcia J. Bunge, 29-60. Grand Rapids, Mich.: Eerdmans.

**Guroian, V.** (2001). *The ecclesial family: John Chrysostom on parenthood and children*. In *The child in Christian thought*, edited by Marcia J. Bunge, 29-60. Grand Rapids, Mich.: Eerdmans.

**Gundry-Volf, J.M.** (2001). *The least and the greatest: Children in the New Testament*. In M.J. Bunge (Ed.). *The child in Christian thought* (pp. 29-60). Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans Publishing.

**Hay, D.** "with Nye, R." (1998). *The Spirit of the Child*. London: Harper Collins Publishers.

**Hay, D. & Nye, R.** (1996). *Investigating children's spirituality: the need for a fruitful hypothesis*. *The International Journal of Children's Spirituality* 1/1, 6-16.

**Hyde, B.** (2010). *Godly play nourishing children's spirituality: A case study*. *Religious Education* 105/5, 504-518.

**Nye, R.** (2006). *Identifying the Core of Children's Spirituality*. In D. Hay & R. Nye, *The Spirit of the Child* (pp. 108-130). London: Jessica Kingsley.

**Pope John Paul II.** (1994). *Letter of Pope John Paul II to children in the year of the family*. [https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/en/letters/1994/documents/hf\\_jp-ii LET\\_13121994\\_children.html](https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/en/letters/1994/documents/hf_jp-ii LET_13121994_children.html)

**Rudman, S.** (2008). *Concepts of person and Christian ethics*. Cambridge: Cambridge University Press.

**S. Congregatio de Sacramentis.** (1910). *Quam singulari*. *Acta Apostolicae Sedis* 2:577-83.

**Tregenza, V.A.** (2008). *Looking back to the future: The current relevance of Maria Montessori's ideas about the spiritual well-being of young children*. *The Journal of Student Wellbeing* 2/2, 1-15.

**Vanzan, P.** (1999). *Antonietta Meo, detta Nennolina: Una mistica di sei anni*. *La Civiltà Cattolica* 150:466-76.



## UNA IGREJA PROFÉTICA A PREFEITURA APOSTÓLICA DE ROBE

ocupa um território de 103.769 quilómetros quadrados com uma população de mais de 3 milhões de habitantes e compreende duas etnias principais – os Oromo e os Somalí – ambas de religião islâmica.

Nas cidades mais antigas está presente a Igreja Ortodoxa e, encontramos também, pequenas comunidades protestantes e católicas. A religião islâmica é praticada por quase 99 % da população. A Igreja católica chegou nos anos 30 e conta hoje com um milhar de fiéis, cuja presença tem quase um sentido profético.

A população é fundamentalmente rural, pratica a pastorícia e vive numa situação de extrema pobreza. Apesar dos esforços do Governo, muitas crianças, sobretudo meninas, não conseguem frequentar a escola. As crianças participam ao sustento das famílias guardando e cuidando dos animais (vacas, ovelhas, cabras, mulas).

A Igreja católica ocupa-se das atividades sociais de ajuda aos mais pobres e deserdados nas seguintes povoações: Kofale, Kokossa, Dodola, Adaba, Herero, Ardaíta, Dinsho, Alemghena, Robe, Goba, Dallo Manna. A grande atividade desenvolvida pela Prefeitura Apostólica é a atividade escolar. Conta com 11 jardins-de-infância e 10 escolas primárias frequentadas por aproximadamente 4000 crianças. É graças a esta atividade que a Igreja conhece bem a situação das famílias, tecendo pontes de irmandade e de diálogo sem barreiras religiosas ou culturais. Aliás, a maior parte dos alunos não é cristã. A escola é quase uma forma de pré-evangelização e procura garantir ao maior número possível de crianças o direito à instrução. A Prefeitura



Apostólica atende também 3000 crianças órfãs através da escolarização básica, em muitas cidades e aldeias do território sob a sua jurisdição.

### CUENTA NOS O PREFEITO DE ROBE

É uma igreja missionária. O que é que faz este pequeno milhar de católicos imersos e espalhados entre quase quatro milhões de islâmicos? Devem fechar-se nas suas pequenas comunidades? Lamentar-se da sua pequenez? Desmoralizar-se pela sua insignificância? Não! Pelo contrário! Animados e entusiasmados de terem encontrado Jesus, convertem-se em discípulos missionários do Evangelho. Eles, gente entre a sua gente, são os herdeiros mais qualificados do Reino. Em Robe o Evangelho é anunciado, sobretudo, pelas pessoas comuns. São os leigos das paróquias que convidam os seus conhecidos, amigos e parentes, e, assim, a fé transmite-se por meio de uma espécie de contágio virtuoso. Os pobres meios de que dispomos mostram que a fé se transmite de testemunha a testemunha, e também celebrando debaixo de um toldo



ou à sombra de uma árvore. A fragilidade dos missionários e dos meios mostra que tudo depende do Senhor; a confiança na Providência faz ressaltar o tesouro do Evangelho.

É uma Igreja totalmente carismática. Ser poucos impele o Espírito a suscitar carismas e a inventar ministérios. Chama todos e todas a colocarem-se ao serviço, sem grandes distinções entre clérigos e leigos e, sobretudo, sem concentrar tudo nas mãos dos sacerdotes. Animadores, catequistas, coordenadores... cada um dá uma mão, como pode e como sabe. Está proibido fechar-se em si mesmo e cruzar os braços.

É a igreja pobre e dos pobres. Pobre porque não tem poder, não tem fortes organizações, não tem dinheiro. Insignificantes mas bem preciosos são os poucos cêntimos que se recolhem dos pobres nos ofertórios dominicais, porque são pobres os fiéis e os catecúmenos que compõem esta comunidade.

### **CONTA-NOS O DIRETOR DAS OMP NA PREFEITURA APOSTÓLICA**

Durante o mês de Outubro convidei as crianças e adolescentes missionários das diversas paróquias a rezar cada dia pelos missionários dispersos pelo mundo e a recolher ofertas para as crianças do mundo.

Em Abada em particular as crianças missionárias são particularmente ativas. Deram vida a uma atividade muito interessante e louvável. Recolheram ofertas para os missionários com a iniciativa de uma “feira missionária”. As crianças cultivam o seu pedaço de terra e sábado pela manhã vão vender as verduras cultivadas por eles mesmos e o que ganham vai direto para a Jornada da infância Missionária.

Como ficou decidido no ano passado, a Jornada da infância Missionária celebra-se no próprio dia de Natal que na Etiópia é no dia

7 de janeiro. Durante as quatro semanas do Advento foi proposto às crianças das nossas paróquias uma caminhada missionária de preparação para a Jornada da Infância Missionária”.

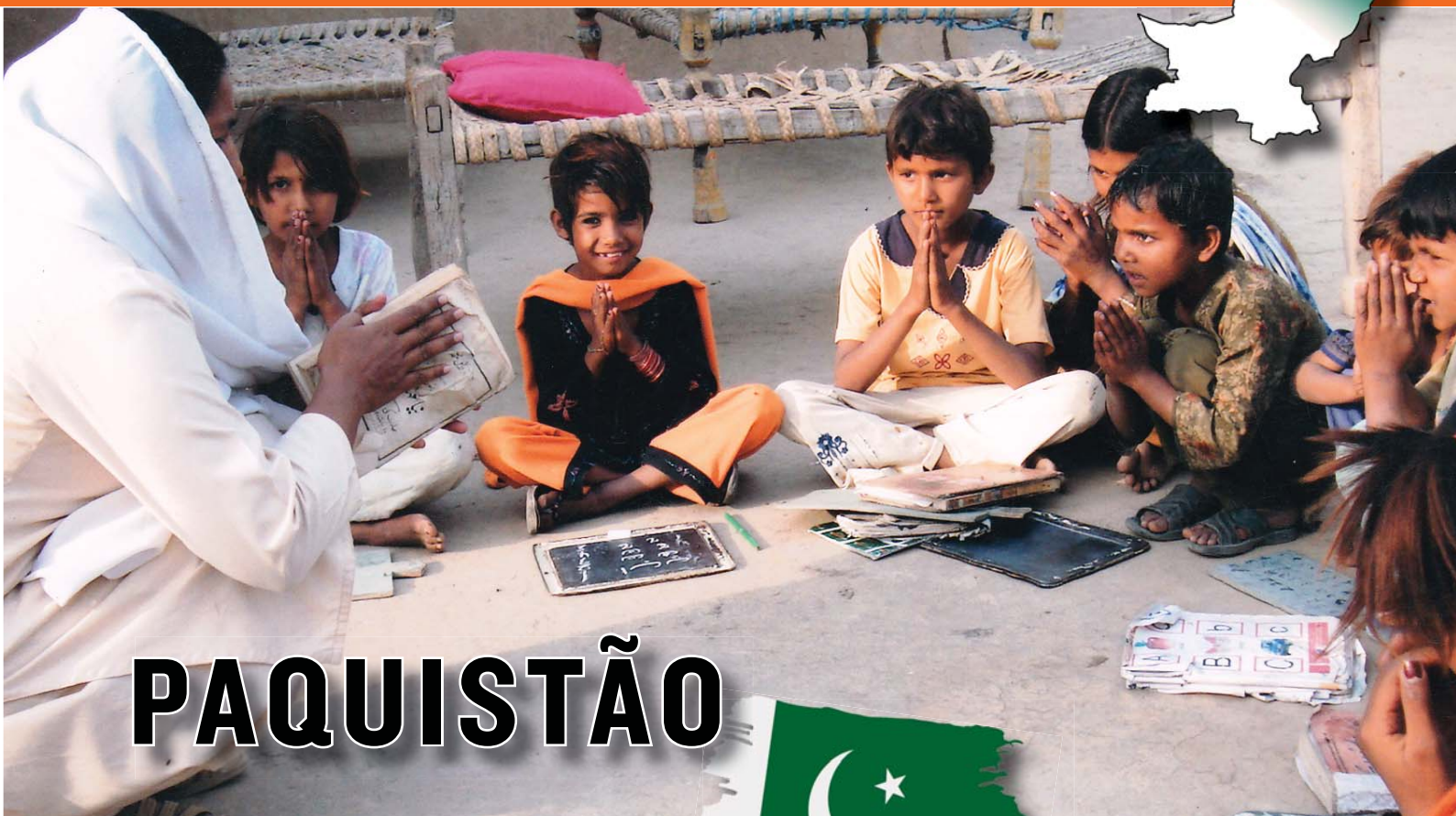
*E continua:*

A catequese semanal sobre o Evangelho do domingo, desenvolve-se usando vídeos ou imagens do Evangelho que as crianças vão pintando nos seus cadernos. Cada criança tem deste modo uma espécie de “Evangelho ilustrado” com o qual pode conhecer a vida de Jesus. E, no mesmo caderno, são convidados a escrever as suas reflexões e orações.

[...]

Um dia por semana, com as crianças missionárias da paróquia de Adaba, vamos à vizinha cidade de Herero, onde temos uma pequena igreja e também à escola, para celebrar a Eucaristia. Em Herero não há católicos. Aí as crianças missionárias convidam outras crianças que vivem perto da igreja, jogam com elas, confraternizam, participam na missa e rezam connosco. No final da missa as crianças missionárias, em pequenos grupos com os seus amigos, e utilizando o seu “evangelho ilustrado” fazem catequese uns com os outros. ○





## PAQUISTÃO

### CRIANÇAS MISSIONÁRIAS

### NUM ESTADO ISLÂMICO

A Obra Pontifícia da Santa Infância no Paquistão está presente e ativa desde 1950, apesar da situação difícil na qual se encontra o país. A Obra foi-se difundindo pouco a pouco nas várias arquidioceses, dioceses e vicariatos, apesar da lei sobre a blasfêmia e as conversões forçadas sejam um peso sobre as atividades de animação desenvolvidas em favor das crianças e o estado islâmico confine as possibilidades de evangelização à realidade escolar, paroquial e às escolas dominicais.

As comunidades cristãs estão constituídas pela população mais pobre, com frequência, como no caso da Arquidiocese de Hyderabad, ligada a um sistema feudal que obriga ao trabalho nos campos também de mulheres e crianças para poderem enfrentar as dívidas acumuladas com o proprietário do terreno.

Os grupos tribais normalmente são nómadas e obrigados a deslocarem-se por vontade do feudatário à procu-

ra de melhores pastagens. Assim, as crianças não podem frequentar a escola de maio a outubro. A percentagem de analfabetismo é muito alta, uma vez que o Estado não obriga à alfabetização e, por causa das muitas e contínuas deslocções, pode passar muito tempo antes que uma criança seja inscrita pelos pais numa escola católica. Além disso, muitas crianças abandonam a escola para ajudar as suas famílias.





As escolas, paróquias e outras instituições podem estar muito distantes umas das outras ou em regiões muito remotas, tornando difícil a organização de atividades comuns e a entrega dos materiais por parte da Direção Nacional. Contudo, apesar dos poucos recursos, as iniciativas organizam-se autónoma e localmente.

### **APESAR DE TUDO**

o país conta com muitos grupos da Infância Missionária nas escolas católicas e nas paróquias que, nas Arquidioceses e Dioceses, se reúnem uma vez por semana nas “Escolas com Jesus”, recebendo a Palavra de Deus, a catequese e o apoio da comunhão. Os grupos, que com frequência têm os nomes de santos missionários para reforçar a unidade comum, elaboram estratégias coletivas para ajudar os seus coetâneos, próximos e longínquos, e realizar pequenas obras a favor da comunidade. Algumas dioceses organizam, com a ajuda do subsídio ordinário que recebem do Secretariado da POSIM, cursos de formação para animadores e formadores, propõem temas anuais de animação e sensibilização das crianças no respeito pelo meio-ambiente e pela sociedade. Uma vez por ano, normalmente em Fevereiro, celebra-se a Jornada da Infância Missionária. Por esta ocasião, reúnem-se a nível diocesano grandes grupos de criança que celebram a Jornada com eucaristias, oração do terço, danças, teatro e concursos sobre a Bíblia. Há muitas iniciativas a nível das escolas locais e paróquias, entre as quais, um acampamento de Verão. Em 2016 tivemos dois cursos para animadores a nível nacional nas regiões de Sindh e Punjab.

Um dos principais desafios para a Santa Infância é a espiritualidade missionária, que una e conecte os membros da comunidade para podere enfrentar a perseguição mesmo aquela silenciosa. Contudo, o estilo de vida dos cristãos produz um grande impacto a nível de testemunho especialmente quando cada missionário caminha à luz do espírito Santo.

### **NOS CONTA EL DIRECTOR NACIONAL**

*Consideramos que nos foi confiada uma missão verdadeiramente especial e sagrada. A Igreja paquistanesa encara com fervor a missão da igreja Universal ajudando, em todo o país, as crianças menos afortunadas. Hoje, contamos com milhares de crianças, “pequenos missionários” nas paróquias, nas escolas e nos movimentos de todas as dioceses. A*

*Obra anima as crianças de todo o mundo a rezar e a partilhar, apoiando, deste modo, o bem-estar espiritual e material das crianças através da oração e assistência pastoral. Com as ofertas materiais das crianças, a Obra realiza projetos educativos, médicos e assistência social.*



**P. ASIF J. KHOKHAR**  
Diretor Nacional OMP Paquistão

*A formação da fé através da educação é uma “batalha” contínua. Nas dioceses e em todas as paróquias há um número considerável de crianças que participam nas diversas atividades missionárias.*

*Em cada diocese há animadores que levam com entusiasmo este trabalho missionário da Obra Pontifícia da Santa Infância, sensibilizando as crianças ao apelo missionário. Isto ajuda as crianças a crescer na espiritualidade da Infância Missionária e a reforçar a sua fé desde pequenos. Bispos, sacerdotes, religiosos, catequistas, pais, jovens participam nas diversas atividades. Os animadores ajudam e guiam as crianças ajudando-as a serem responsáveis e acompanhando-as no cumprimento das suas tarefas. Uma tarefa importante é educar e tornar conscientes as crianças das suas próprias responsabilidades nas suas relações com as outras crianças que ainda não conhecem a Boa nova, o Evangelho. A promoção das atividades da Santa Infância chegaram a níveis elevados apesar de algumas difíceis situações pastorais. As crianças reúnem nas suas respectivas escolas dominicais e paroquiais. São como pequenos discípulos de Jesus quando se reúnem para a fração do pão. Aí recebem a Palavra de Deus, a catequese, a espiritualidade, o serviço... sendo reforçados pela comunhão. A sua participação ativa no grupo levou a inumeráveis modos de serviço. Com esse objetivo, a Direção Nacional organizou várias conferências e encontros para crianças nas paróquias sobre diversos temas.*

*A imagem da criança sempre teve uma irresistível e indiscutível influencia no coração de cada pessoa. A simplicidade da criança, a sua beleza, a frescura da sua vitalidade, parecem refletir a vida do Senhor. Jesus, que se fez criança entre nós, falava afetuosamente das crianças: “Deixai vir a mim os pequeninos; não os impeçais, pois deles é o Reino de Deus” (Lc 18,16). ○*



*Pai Nosso  
o teu filho unigénito Jesus Cristo  
ressuscitado de entre os mortos  
confiou aos seus discípulos:  
«ide e fazei discípulos todos os povos.»  
Recorda-nos que através do batismo  
nos tornamos participantes da missão da Igreja.*

*Pelos dons do Espírito Santo, concedei-nos a Graça  
de ser testemunhas do Evangelho,  
corajosos e vigilantes,  
para que a missão confiada à Igreja,  
ainda longe de estar realizada,  
possa encontrar novas e eficazes expressões  
que levem vida e luz ao mundo.*

*Ajudai-nos, Pai Santo, a fazer que todos os povos  
possam encontrar-se com o amor  
e a misericórdia de Jesus Cristo,  
Ele que é Deus convosco, e vive e reina  
na unidade do Espírito Santo,  
agora e para sempre.*

*Ámen.*

*Franciscus*



MÊS  
MISSIONÁRIO  
EXTRAORDINÁRIO | Outubro  
2019





[www.october2019.va](http://www.october2019.va)  
[www.ppoomm.va](http://www.ppoomm.va)  
[vati176@poim.va](mailto:vati176@poim.va)



**PONTIFICIUM OPUS A SANCTA INFANTIA  
SECRETARIATUS INTERNATIONALIS**